



# Governo lança pacote para ganhar tempo e credibilidade

## CONTAS PÚBLICAS

● **Ganhar tempo para formular propostas capazes de impactar positivamente as finanças públicas no curto prazo. É esse o objetivo das medidas econômicas anunciadas ontem pelo governo interino.**

Na avaliação de especialistas ouvidos pelo DCI, o "pacote" apresentado ontem pela equipe do ministro Henrique Meirelles (Fazenda) deve surtir efeito nas contas do governo federal somente no médio e longo prazo, se aprovadas pelo Congresso Nacional. "O pacote de ontem não reduzirá de maneira expressiva o

déficit primário de R\$ 170 bilhões previsto para este ano. Para isso, o governo terá de contar com receitas extras, seja na forma de novos impostos ou de recursos de privatização de ativos públicos", diz José Luis Oreiro, especialista em finanças públicas e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para ele, é muito provável que o governo anuncie medidas para incrementar receita ainda em 2016, como a recriação da CPME. Com ele concorda o economista Jorge Saba Arbache, professor da Universidade de Brasília (UNB). "Não seria surpresa se o governo interino anunciasse alguma medida para elevar a arre-

cação, já que a trajetória das contas públicas é muito ruim." A equipe econômica propôs que o BNDES antecipe R\$ 100 bilhões de ativos ao Tesouro Nacional; um limite de gasto para a despesa pública; o fim do fundo soberano e o retorno dos recursos para os cofres do Tesouro, dentre outras medidas. **PÁGINA 4**

## DESTAQUES



### Lojas virtuais surgem como alternativa de renda no Brasil

Para Adriano Caetano, diretor da Loja Integrada, desemprego e conexão estimulam abertura de lojas virtuais como alternativa de renda. Mas no mundo virtual também é alto o índice de negócios que quebram. **PÁGINA 8**

### Empresas querem mudar outra vez regras de marco da internet

A regulamentação do Marco Civil da Internet vai pegar de surpresa parte das empresas que utilizam dados de consumidores em seus negócios. O setor aguardava a definição de regras para o uso a partir da aprovação de um segundo projeto de lei, ainda em discussão. E agora vai lutar por novas alterações na lei. **PÁGINA 10**

### Cotação do minério de ferro deve desacelerar no segundo semestre

Amaré positiva de preços do minério de ferro não deve se sustentar ao longo do ano, diante do receio de compradores chineses em relação ao desempenho do mercado siderúrgico. A perspectiva é que a cotação da commodity encerre o ano em um patamar próximo de US\$ 47 a tonelada. **PÁGINA 6**

### Hostilidade marca teste de votação de nova meta fiscal no Congresso

A primeira sessão conjunta de deputados e senadores no governo interino de Michel Temer (PMDB), ontem, foi marcada pela hostilidade entre base aliada e oposição em torno das medidas econômicas. Aliados de Dilma Rousseff (PT) ameaçam entrar com ações contra a condução da votação da nova meta fiscal. **PÁGINA 12**

### Incerteza sobre comando de CEF e BB pode trazer escassez de crédito

As incertezas sobre o comando da Caixa e do Banco do Brasil, aliadas às novas medidas econômicas anunciadas ontem, fazem cair ativos na Bolsa e trazem restrições aos bancos públicos, aumentando risco de escassez em suas linhas de crédito. A expectativa é que a escolha siga critérios técnicos e não políticos. **PÁGINA 18**

## INDÚSTRIA OFERECE PEÇAS MAIS SIMPLES

### Móveis sob medida para o bolso do consumidor

A indústria moveleira tem diversificado sua linha de produtos após sucessivas quedas nas vendas, oferecendo opções mais simples e acessíveis aos consumidores. A produção industrial do segmento deve cair 2,5% neste ano. **PÁGINA 3**



## Há muitas vagas para cientistas de dados

### TRABALHO

● Encontrar cientistas de dados no mercado de trabalho já é tarefa difícil. Diante da importância da gestão do ativo para modelos de negócios de diversos setores, a busca deve se tornar ainda mais complexa nos próximos anos. Mas empresas e academia trabalham juntas para impedir que isso ocorra. "O trabalho do cientista de dados é parecido com o do detetive", diz Rodrigo Senra, cientista de dados do time de analistas da gigante de software EMC Brasil. **PÁGINA 16**

# 117 MIL

● Era o total de vagas em aberto no mercado de trabalho nacional para cientistas de dados, em 2015, de acordo com previsão do IDC Brasil. Em 2013, esse número era de 39 mil vagas. Nos EUA, em dois anos, serão 181 mil postos novos.

## MERCADOS

### ÍNDICE BOVESPA

▲  
49.345  
(Pontos)  
+14  
(Pontos)  
**+0,03%**

### PETRÓLEO WTI

▲  
48,62  
(US\$/Barril)  
+0,54  
(US\$/Barril)  
**+1,12%**

### CAFÉ ALTA MOGIANA

▼  
454,25  
(R\$/Sacca)  
-0,84  
(R\$/Sacca)  
**-0,18%**

### DÓLAR COMERCIAL

▼  
3,5491  
(R\$)  
-0,0169  
(R\$)  
**-0,47%**

### OURO

▼  
139,00  
(R\$/Gramma)  
-3,50  
(R\$/Gramma)  
**-2,46%**

### EURO

▼  
3,9551  
(R\$)  
-0,0363  
(R\$)  
**-0,91%**

Confira hoje na página 15 a editoria:

# Rio de Janeiro

## Negócios Comércio

Apesar de o segmento ser uma oportunidade para novos empreendedores, para ter sucesso é fundamental um extenso planejamento, investimento em marketing e encontrar um nicho

# Comércio eletrônico desponta como alternativa ao desemprego no Brasil

## E-COMMERCE

Pedro Arbex  
São Paulo  
pedro.arbex@dci.com.br

● Abrir uma loja virtual emerge como alternativa aos brasileiros que perderam o emprego ou buscam renda extra. Apesar de ter um ambiente de negócios bem menos burocrático que uma operação física, o número de lojistas que quebram ainda é alto, o que aponta para a necessidade de investir em planejamento para evitar que o sonho de ser o próprio patrão vire pesadelo.

No ano passado, a abertura de lojas virtuais cresceu 89% no Estado de São Paulo, em comparação com 2014, segundo pesquisa da plataforma de e-commerce Loja Integrada. Para o diretor da empresa, Adriano Caetano, há dois fatores principais que influenciaram para esse crescimento: a crise, com o aumento do desemprego, e que também impulsionou a procura por fontes extras de renda; e o fato dos brasileiros estarem mais conectados.

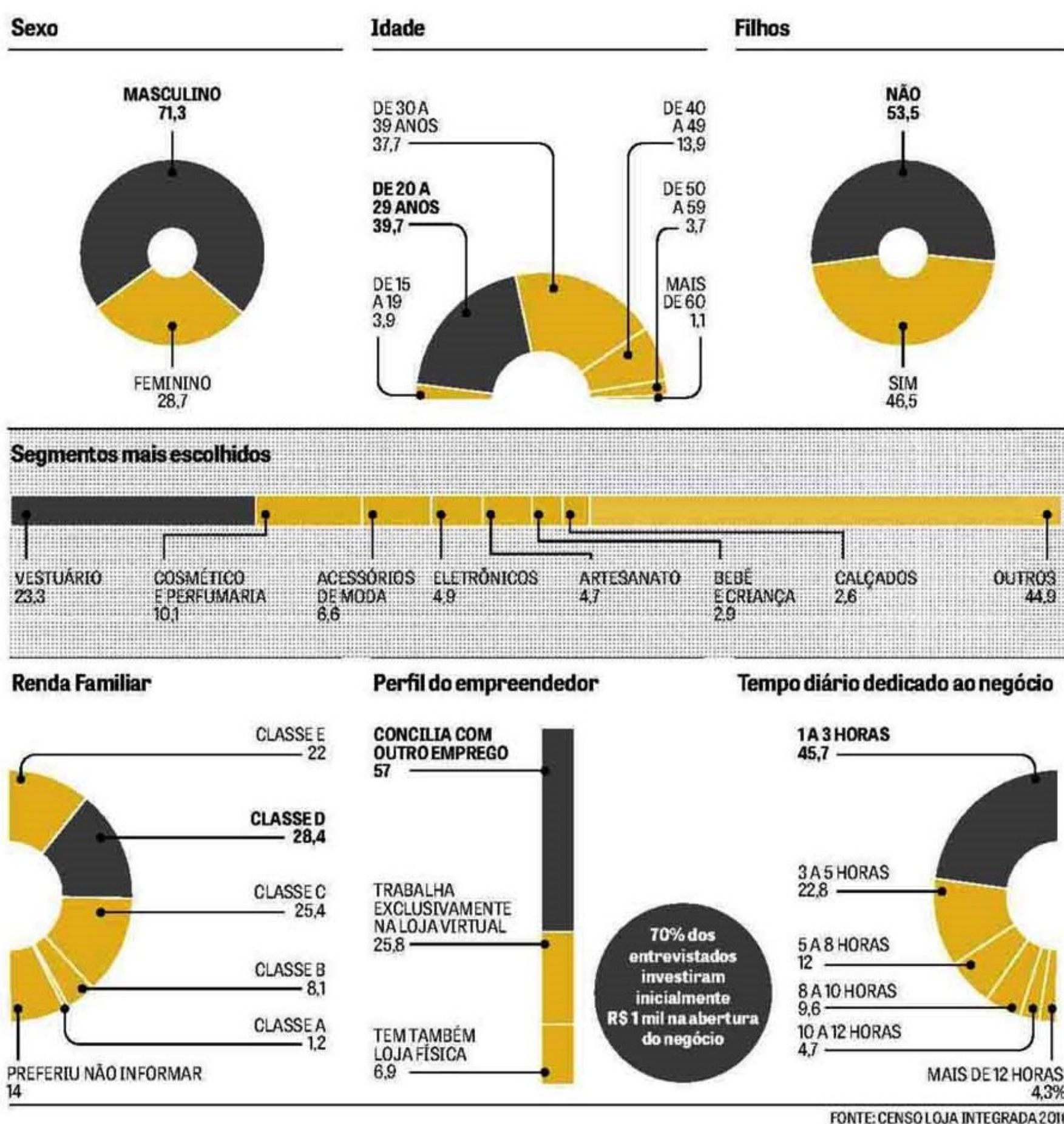
Segundo ele, há ainda aspectos específicos desse formato de negócio que o torna mais interessante para o pequeno empreendedor. "As barreiras para entrar nesse segmento são menores do que no comércio físico. Hoje, com três cliques você consegue abrir a sua loja virtual", diz Caetano. "Não há a necessidade de encontrar um ponto de venda, contratar vendedores ou investir em estoque", completa.

Para o diretor de comunicação da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (câmara-e.net), Gerson Rolim, o e-commerce tem apresentado crescimento constante nos últimos anos, tanto no faturamento quanto no tíquete médio, e isso tem atraído a atenção de quem está começando a empreender.

"O potencial de vendas mais amplo, já que não há a

## NOVOS NEGÓCIOS

Mapa do micro e pequeno empreendedor digital brasileiro ▶ Em %



limitação regional, é outro aspecto relevante", afirma Caetano. De acordo com ele, no comércio digital é possível vender para diversas regiões do Brasil, e até para o exterior, expandindo consideravelmente os limites da operação.

Foram justamente esses fatores que levaram o empreendedor Eduardo Nagamine a criar a loja virtual Web Neném, no começo deste ano. Após

perder o emprego, o paulista não enxergou no e-commerce uma oportunidade de conseguir renda. Ele conta que o investimento inicial foi de apenas R\$ 1 mil, com certificações e segurança de pagamento. Com menos de três meses de vida, a loja ainda não deu retornos significativos, mas, segundo Nagamine, a expectativa é que até o final deste ano a empresa passe a dar lucro.

Para isso, ele vem investindo principalmente em links patrocinados no Facebook e feito um trabalho forte de SEO (Search Engine Optimization), para garantir que a loja seja encontrada nos buscadores.

## Quais os riscos?

Apesar dos atrativos, nem tudo é um mar de rosas para quem deseja empreender no comércio eletrônico. Segundo a con-

sultora do Sebrae-SP, Ariadne Mecate, é fundamental que haja um extenso planejamento antes de ingressar no segmento. Afinal, a falta de um estudo de mercado e a entrada por impulso são os principais fatores que causam a "morte" de lojas virtuais.

De acordo com os três especialistas ouvidos pelo DCI a taxa de mortalidade no e-commerce é consideravelmente maior do que no varejo físico. "O grande desafio não é criar a loja. Ele é um mercado muito acessível para entrar. O difícil é fazer vender, conseguir que sua loja seja encontrada no mar de possibilidades que é a internet", diz Ariadne.

Para garantir que isso aconteça a especialista aponta que é fundamental um investimento alto em marketing digital e nas redes sociais. "A ideia de que uma loja virtual demande um investimento menor é uma ilusão. As barreiras de fato são menores, mas o valor que você economiza, em relação ao varejo físico, você vai ter que investir para que a sua marca apareça", diz a consultora.

Rolim, da cámara-e.net, concorda. "Não se pode pensar em criar uma loja on-line com a ideia de que não existem custos. Se não houver aporte a loja não vai nem aparecer, ninguém vai encontrá-la", afirma.

Outro aspecto que os três especialistas ressaltam é a importância de se encontrar um nicho de atuação e de não tentar competir com os grandes players do setor. "Se o empreendedor for tentar competir com os grandes varejistas, ele vai perder. Porque eles conseguem ter um preço muito mais competitivo. O fundamental é encontrar um nicho, e oferecer um diferencial que os grandes não oferecem", diz Rolim.

Para Caetano, da Loja Integrada, o mais importante ao criar um e-commerce é se fazer a pergunta: qual problema eu vou resolver. "Porque problema é sinônimo de oportunidade. Nem sempre a melhor opção é atuar em uma área que se tenha afinidade."

## Movimento do varejo encolhe 5% em abril, revela a Boa Vista

## BALANÇO

Da Redação  
São Paulo  
redacao@dci.com.br

● O movimento do comércio varejista caiu 5,0% em abril, na avaliação dos valores acumulados em 12 meses (maio/15 até abril/16 contra os 12 meses antecedentes), de acordo com dados da Boa Vista SPC.

Já na comparação mensal dos dados com ajuste sazonal, abril apresentou queda de 0,4% frente a março. Na

comparação interanual, contra o mesmo mês do ano anterior, a queda observada foi de 5,2%.

"O resultado marca novo recorde negativo na série histórica dos valores acumulados em 12 meses, do indicador, iniciado em 2010", explicou a Boa Vista em nota.

Para a consultoria, abril intensificou a tendência de queda mostrada pelo varejo desde julho de 2015, quando entrou em território negativo. "Fatores como elevação de juros, piora do mercado de trabalho e inflação em patamar elevado podem ainda serem considera-

dos como os principais condicionantes deste cenário", completava o estudo.

Agora, a previsão é as vendas do varejo para o ano continuem negativas, marcando outro ano consecutivo de desempenho negativo.

Na análise mensal, dentre os principais setores, o setor de "móveis e eletrodomésticos" apresentou queda de 2,3% entre março e abril, descontados os efeitos sazonais. Nos dados sem ajuste sazonal, a variação acumulada em 12 meses foi de -7,9%. A categoria de "tecidos, vestuários e calçados" caiu

0,6% no mês, expurgados os efeitos sazonais. Já na comparação da série sazonal, nos dados acumulados em 12 meses houve recuo de 5,7%.

A atividade verificada do setor de "supermercados, alimentos e bebidas" subiu 1,1% no mês, na série dessazonalizada. Na série sem ajuste, a variação acumulada em 12 meses recuou 4,3%.

Por fim, o segmento de "combustíveis e lubrificantes" apresentou queda de 0,2% no mês - considerando dados dessazonalizados. Na série sem ajuste, a variação acumu-

lada em 12 meses apresentou queda de 4,4%.

## Outros indicadores

De acordo com o Índice SEED de Varejo, levantamento realizado pela Seed Digital, empresa de inteligência para o varejo físico, o fluxo de visitantes no varejo apresentou ligeira queda de 1,8% no mês de abril, em comparação ao mês anterior.

A queda, segundo o levantamento, foi ocasionada principalmente pelo menor movimento nas varejistas de rua, que apresentou uma variação negativa de 6,4%. Já as lojas que operam dentro de shoppings tiveram alta de 0,09% no fluxo de pessoas, também se comparado a março.